

EDUCAR PARA CONSTRUIR POSSIBILIDADES VOLTADAS AO EMPREENDEDORISMO

II MOSTRA REGIONAL DE PROJETOS 6º CRE/RS - 2017



ORGANIZADORAS:
Graziela Maria Lazzari
Mariluci Prestes Moraes Trinks

**EDUCAR PARA CONSTRUIR POSSIBILIDADES VOLTADAS AO
EMPREENDEDORISMO**

II Mostra Regional de Projetos 6ª CRE/RS - 2017





Reitora
Carmen Lúcia de Lima Helfer
Vice-Reitor
Rafael Frederico Henn
Pró-Reitor de Graduação
Elenor José Schneider
Pró-Reitora de Pesquisa
e Pós-Graduação
Andréia Rosane de Moura Valim
Pró-Reitor de Administração
Dorivaldo Brites de Oliveira
Pró-Reitor de Planejamento
e Desenvolvimento Institucional
Marcelino Hoppe
Pró-Reitor de Extensão
e Relações Comunitárias
Angelo Hoff

EDITORA DA UNISC

Editora
Helga Haas

COMISSÃO EDITORIAL

Helga Haas - Presidente
Andréia Rosane de Moura Valim
Felipe Gustsack
Hugo Thamir Rodrigues
Marcus Vinicius Castro Witczak
Olgário Paulo Vogt
Rafael Eisinger Guimarães
Vanderlei Becker Ribeiro



6ª CRE/RS

Coordenador da 6ª Coordenadoria
Luiz Ricardo Pinho de Moura

Coordenadora Pedagógica da
6ª Coordenadoria
Helena Maria Gassen Etges

Secretário de Educação do
Rio Grande do Sul
Ronald Krummenauer

Governador do Estado do Rio Grande do Sul
José Ivo Sartori



Avenida Independência, 2293
Fones: (51) 3717-7461 e 3717-7462
96815-900 - Santa Cruz do Sul - RS
E-mail: editora@unisc.br - www.unisc.br/edunisc

Graziela Maria Lazzari
Mariluci Prestes Moraes Trinks
(Organizadoras)

**EDUCAR PARA CONSTRUIR POSSIBILIDADES VOLTADAS AO
EMPREENDEDORISMO**

II Mostra Regional de Projetos 6ª CRE/RS - 2017



Santa Cruz do Sul
EDUNISC
2018

© Copyright: dos autores
1ª edição 2018

Direitos reservados desta edição: Universidade de Santa Cruz do Sul

Editoração: Clarice Agnes, Caroline Fagundes Pieczarka

Capa: Denis Ricardo Puhl (Assessoria de Comunicação e Marketing da UNISC)

E24

Educar para construir possibilidades voltadas ao empreendedorismo
[recurso eletrônico] : II Mostra Regional de Projetos 6ª CRE/RS – 2017 /
Graziela Maria Lazzari, Mariluci Prestes Moraes Trinks (Organizadoras). -
1. ed. – Santa Cruz do Sul : EDUNISC, 2018.

Dados eletrônicos.

Texto eletrônico.

Modo de acesso: World Wide Web: www.unisc.br/edunisc

ISBN: 978-85-7578-491-4

1. Educação e estado. 2. Empreendimentos. 3. Empreendedorismo.
4. Educação – Finalidades e objetivos. I. Lazzari, Graziela Maria. II.
Trinks, Mariluci Prestes Moraes.

CDD 370.11

Bibliotecária responsável: Jorcenita Alves Vieira- CRB 10/1319



SUMÁRIO

PREFÁCIO

Fernando Dolabela8

APRESENTAÇÃO

Lenir Maria Rossarola9

PALAVRAS DAS ORGANIZADORAS

Graziela Maria Lazzari, Mariluci Prestes Moraes Trinks.....12

1 PEDAGOGIA EMPREENDEDORA & METODOLOGIA DE PROJETOS - UNIÃO QUE DÁ CERTO: UMA PRÁTICA QUE SE CONSOLIDA NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE ABRANGÊNCIA DA 6ª CRE/RS

Mariluci Prestes Moraes Trinks, Graziela Maria Lazzari,
Luiz Ricardo Pinho de Moura, Helena Maria Gassen Etges15

2 A EDUCOMUNICAÇÃO COMO FATOR INTEGRANTE DA METODOLOGIA DE PROJETOS

Lenir Maria Rossarola29

Projetos Destaques:

1 Projetos destaque / 1º ao 3º ano ANOS INICIAIS I:

1.1 Título do Projeto: Aluno protagonista da escola leitora

Escola: E.E.E.B. Cônego Albino Juchem34

1.2 Título do Projeto: Vamos tomar um chima?

Escola: E.E.E.M. Sebastião Jubal Junqueira35

2 Projetos destaque / 4º ao 5º ano ANOS INICIAIS II

2.1 Título do Projeto: Essência solidária

Escola: E.E.E.B. Pedro Nunes de Oliveira36

2.2 Título do Projeto: Sensibilidade, acolhimento e inclusão

Escola: I.E.E. Ernesto Alves37

3 Projetos destaque / 6º ao 7º ano ANOS FINAIS I

3.1 Título do Projeto: EJA: A corrente do bem

Escola: EEEM Guia Lopes38



3.2 Título do Projeto: Congelamento de Polpa de Fruta	
Escola: E.E.E.F. Barão do Quaraí	38
4 Projetos destaque / 8º ao 9º ano ANOS FINAIS II	
4.1 Título do Projeto: Hidroponia: uma alternativa de cultivo para Vila Arlindo	
Escola: EEEF Pedro Beno Bohn	39
4.2 Título do Projeto: Intolerâncias alimentares	
Escola: E.E.E.F. Gaspar Bartholomay	40
5 Projetos destaque /ENSINO MÉDIO	
5.1 Título do Projeto: Os benefícios de um sabão biodegradável	
Escola: E.E.E.M. Ernesto Alves de Oliveira	41
5.2 Título do Projeto: Agro é tudo – agricultura	
Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Alexandrino de Alencar	42
5.3 Título do Projeto: Educação digital	
Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Alexandrino de Alencar	42
5.4 Título do Projeto: Estufa solar	
Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Alexandrino de Alencar	43
6 Projetos destaque /CURSO NORMAL	
6.1 Título do Projeto: Leitura... viagem e magia	
Escola: I.E.E. Gomercinda Dornelles Fontoura	43
6.2 Título do Projeto: Reutilização de pet como prática sustentável e empreendedora no contexto escolar	
Escola: I.E.E. Ernesto Alves	44
6.3 Título do Projeto: Práticas desportivas no ensino fundamental – anos iniciais: desafios e possibilidades no 5º ano	
Escola: I.E.E. Ernesto Alves	45
7 Projetos destaque /CURSO TÉCNICO	
7.1 Título do Projeto: Chocadeira elétrica	
Escola: Colégio Estadual Técnico Dr. Zeno Pereira Luz	46
7.2 Título do Projeto: Suinocultura	
Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Wolfram Metzler	47
8 Projeto destaque /EDUCAÇÃO ESPECIAL	
8.1 Título do Projeto: A arte de transformar visando a produtividade	
Escola: E.E.E.F. Barão do Quaraí	48
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	50



O curso “Elaboração de Projetos e Educomunicação”, criado pela 6ª Coordenadoria Regional de Educação, tem como principal objetivo o de incentivar e instrumentalizar os docentes, sob sua jurisdição, na prática da metodologia de projetos, visando aprendizagens significativas dos alunos, preparando-os para a autonomia e a tomada de decisões. Com esse intuito já se encontra na segunda edição do curso, ao longo de 2017, enfocando o tema “Educar para a sustentabilidade”, que contou com a adesão de 300 professores de 100 escolas de 18 municípios do Vale do Rio Pardo e da região Centro-Serra.

Novamente a UNISC apoia essa importante iniciativa da equipe de gestores da 6ª CRE, viabilizando a publicação dos trabalhos apresentados na II Mostra Regional de Projetos. Entende que a coletânea materializa o registro das aprendizagens sobre as particularidades do fazer científico, na prática, tanto pelos professores como pelos estudantes. Quanto mais cedo um estudante vivencia o processo de produção do conhecimento mais cedo ele poderá dar contribuições relevantes em sua futura área de atuação.

Por isso, parabéns a todos!

Carmen Lúcia de Lima Helfer
Reitora da UNISC



PREFÁCIO

A criação do Curso Elaboração de Projetos e Educomunicação pela 6ª Coordenadoria Regional de Educação, da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul, é um importante sinal de que no nosso Brasil as soluções nascem nas comunidades locais, e não do centro para a periferia. A centralização sempre foi nociva, é preciso dar voz ao cidadão. Parabéns!

O empreendedor é o ator central da economia. O seu papel é transformar conhecimento, energia, sonhos, competências em riquezas. Países que não estimulam o empreendedorismo desempenham papel coadjuvante no cenário mundial porque têm dificuldades de inovar. Todas as entidades mundiais que tratam da economia recomendam a educação empreendedora em larga escala. É preciso lembrar a todo instante que a única fonte de geração de riquezas materiais é o trabalho da sociedade civil. Governos somente gastam.

A principal tarefa da educação deve ser ajudar o indivíduo a descobrir e desenvolver os seus talentos e prepará-lo para formular os seus sonhos e correr atrás deles. Todas as opções de inserção no trabalho são decorrência dessa descoberta. Não estou falando somente em ensinar a abrir empresas. Empreendedorismo é mais do que isso, é um estilo de vida, uma forma de ser, que trata da capacidade de oferecer valores novos e positivos, sejam materiais ou imateriais.

É com muito orgulho vejo o meu trabalho serviu de inspiração para esse importante projeto. Obrigado.

Abraços.

Fernando Dolabela
– Autor da Pedagogia do Empreendedorismo



APRESENTAÇÃO

O trabalho com projetos é conhecido por mim desde a primeira especialização em que participei, em 2005, a qual foi realizada com a UFRGS. Nela construí projetos de aprendizagem em escola. Na época, estudei como propor projetos para que realmente fizessem a diferença na aprendizagem, e acompanhei turma de 7ª série (8º ano escolar atual) com construção de página na internet para registro de todas as atividades de pesquisa e produção de material a cada grupo de alunos da turma. O nível de interações foi surpreendente, bem como o envolvimento com a busca de respostas para descobrir e esclarecer as certezas provisórias e dúvidas temporárias, dentro da ideia construtivista, na qual professores e alunos são aprendizes.

O segundo encontro com a pedagogia de projetos foi na implantação do Ensino Médio Politécnico, na disciplina Seminário Integrado, em escola estadual gaúcha, em 2012. Por ter frequentado o curso Elaboração de Projetos, ministrado pelo Núcleo de Tecnologia Educacional de Santa Cruz do Sul – NTE/SCS, fui designada para acompanhar professores e alunos nas pesquisas no Laboratório de Informática, orientando na construção dos projetos, como apoio a cada grupo de alunos, juntamente com seus professores.

E em uma terceira oportunidade, deparei-me trabalhando novamente com a metodologia de projetos, enquanto professora no NTE/SCS. Acredito demais nesse dinamismo possibilitado por essa metodologia que agrega interatividade, interconectividade, interdisciplinaridade e a educomunicação. A interatividade ocorre na integração entre os envolvidos – alunos e professores. A interconectividade é necessária na pesquisa e na comunicação. A interdisciplinaridade, integrando diversas áreas do ensino, é fator determinante para que a elaboração de projetos possa contar com interações entre o núcleo docente nas escolas. É mais, a educomunicação, que sela os laços entre educação e comunicação, proporcionando um nível elevado de relações entre os participantes dessa proposta.

A proposta em questão trata-se do curso “Elaboração de Projetos e Educomunicação”, oferecido pelo Setor Pedagógico da 6ª Coordenadoria Regional de Educação, com as professoras Mariluci Trinks e Graziela Lazzari, em parceria com o NTE/SCS. Em 2016, com a colega Nuria Meurer e, em 2017, comigo. A ideia é levar ao conhecimento das escolas a metodologia de projetos para, então, construir projetos e desenvolvê-los a ponto de selecionar os melhores para exposição pública dos resultados.

A novidade dessa proposta está em vincular e/ou fundir a pedagogia de projetos de aprendizagem à educomunicação, o que permite fluir melhor o processo de construção de projetos e seu desenvolvimento para chegar a resultados. A



metodologia de projetos, criada pelo educador William Heard Kilpatrick, e ‘reinventada’ pelo educador espanhol Fernando Hernández é somada à educomunicação, que tem como precursor no Brasil, Ismar de Oliveira Soares. A educomunicação aqui é entendida como meio pelo qual os recursos das mídias ajudam professores e estudantes a se tornarem mais críticos diante das questões sociais e promove transformação do espaço escolar com a utilização de câmeras, gravadores e outras ferramentas possíveis com as tecnologias, isto porque o conhecimento adquirido, fruto da pesquisa, pode ser difundido, compartilhado.

A cada ano, essa proposta acolhe um tema a ser o carro-chefe de todo o trabalho que se alastra pelo ano letivo, culminando na Mostra final dos trabalhos considerados destaque, escolhidos em mostras nos polos (grupos de escolas com proximidade geográfica). O tema de 2017 - “Educar para construir possibilidades, voltadas ao empreendedorismo” - retoma o tema da sustentabilidade de 2016, e alça voo para o empreendedorismo - temática que se desmembra em vários assuntos de suma relevância na sociedade atual, ávida por cidadãos críticos e criativos, que saibam trabalhar em equipe.

O referido curso é oferecido com encontros presenciais e com acompanhamento por meio de atividades a distância em plataforma virtual, contendo repositório de materiais para consulta e estudo. O objetivo geral, comprometido com a pesquisa autoral, é: “Oferecer aos docentes uma formação que possibilite a elaboração de projetos no Ensino Fundamental e Médio, a utilização e o aperfeiçoamento de multimídias, com o intuito de buscar soluções para situações-problemas na sociedade em que está inserido”.

Nós, professores, sabemos que para manter o interesse do alunado é relevante agregar novas metodologias, para tanto a diversidade de atividades e o dinamismo são necessários. Assim sendo, a metodologia de projetos somada à educomunicação se apresenta como proposta favorável à aprendizagem, isto porque cada passo do projeto é elaborado com a colaboração de todo o grupo de estudantes com orientação/mediação/articulação do professor. Durante o desenrolar da elaboração dos projetos, o envolvimento do grupo é expresso por meio do compartilhamento de ideias, da construção coletiva, o que reforça a importância de as escolas adotarem essa metodologia no intuito de formar cidadãos que possam ser realmente empreendedores, com espírito de equipe.

Na metodologia de projetos é dada autonomia ao aluno, ele é desafiado a pensar, a pesquisar, a buscar respostas, encontrar soluções aos problemas que se apresentam, ou seja, há um favorecimento do protagonismo escolar. Os estudantes partem do conhecimento prévio, do conhecimento de mundo, da bagagem cultural que trazem consigo, para então buscar respostas a dúvidas, curiosidades.

Vejo como excelente a proposta da metodologia de projetos somada à



educomunicação para manter viva essa chama da pesquisa autoral na escola, esse vigor na busca e na constituição dos participantes em seres mais críticos, protagonistas de sua história e com espírito de coletividade aguçado. É esse cidadão que precisamos atuante no Brasil, um ser criativo, capaz de empreender, no sentido mais amplo da palavra.

Lenir Maria Rossarola
- Mestra em Letras



PALAVRAS DAS ORGANIZADORAS

Elaboração de Projetos e Educomunicação é uma construção baseada na metodologia de projetos e no uso de recursos multimídias em atividades desenvolvidas nas escolas da 6ª Coordenadoria Regional de Educação, da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul, abrangendo 100 escolas de 18 municípios do Vale do Rio Pardo e Centro – Serra, pertencentes à 6ª CRE/SEDUC/RS. Ao longo de 2017, professores, gestores e alunos foram apoiados pelo Setor Pedagógico da 6ª CRE, através do Curso Elaboração de Projetos e Educomunicação, o qual teve a participação de aproximadamente 300 professores.

A proposta de trabalhar com projetos foi construída ao longo de 2015, e disseminada já em 2016, na 1ª edição do curso: “Elaboração de Projetos e Educomunicação”, partindo das conferências de apresentação da Nova Proposta Pedagógica para o Ensino Médio, editada pela Secretaria de Educação do Governo do Estado - RS. O curso está na sua 2ª edição, com o objetivo de a escola colocar em prática o que apresenta em seus Projetos Políticos Pedagógicos: formar um cidadão crítico, responsável, criativo, inovador, consciente de seu papel perante a sociedade. Para tal, é primordial que o aluno seja o protagonista na construção de seu conhecimento, identificando seus próprios sonhos e, a partir deles, tecer uma rede de parceiros, buscando solucionar os problemas da escola e da comunidade.

O desafio, tanto para os assessores pedagógicos e multiplicadores do curso, quanto para os demais professores e alunos, consiste em integrar as tecnologias digitais da comunicação e informação aos métodos e técnicas da pesquisa, ou seja, aliar o pedagógico ao tecnológico. Nesse sentido, o Curso “Elaboração de Projetos e Educomunicação” apresentou um conteúdo programático inovador, pois contribui para a formação e domínio das ferramentas da informática aplicadas à produção de novos conhecimentos. Ao longo de todo ano de 2017, professores de diversos grupos, divididos em nove grupo regionais que, por facilidade de deslocamento e proximidade das escolas, construíram coletivamente a proposta de projetos interdisciplinares, utilizando a Metodologia de Projetos, sob orientação da equipe de assessores pedagógicos.

Com muito diálogo e determinação, aos poucos a pesquisa foi avançando em cada ambiente escolar. Desde a escolha do tema, problema, hipóteses ou justificativa até a primeira digitalização, formatação ou armazenamento em arquivo. Todo este



processo foi um rico aprendizado, pois muitos alunos sequer um dia haviam usado o computador para a pesquisa e a produção de conhecimento. Dessa forma, os alunos protagonizaram relevantes pesquisas e apresentaram sua construção nas Mostras Internas e/ou Mostras Polos e/ou Mostra Regional de Projetos, para a comunidade. Os projetos foram desenvolvidos, utilizando a Metodologia de Projetos de Fernando Hernández e Montserrat Ventura, com o tema Empreendedorismo, de acordo com a Pedagogia Empreendedora, do educador Fernando Dolabela.

Devemos lembrar que nesta coletânea constam os resumos dos projetos destaques realizados por alunos ao longo do ano de 2017, os quais foram selecionados para participar da etapa **II Mostra Regional de Projetos**, com base no tema **“Educar para construir possibilidades, voltadas ao empreendedorismo”**. Esperamos que esta publicação fomente a iniciativa de novos pesquisadores e orientadores, dando continuidade aos projetos aqui registrados.

Vale ressaltar que, na segunda edição da Mostra Regional, a 6ª Coordenadoria Regional de Educação fez uma parceria com a *OSCIP Foco Empreendedor*, através do projeto *GERAÇÃO CLICK Inovação & Cultura*. Destacamos que a Foco Empreendedor foi responsável pela infraestrutura do evento, transformando os pavilhões da Oktoberfest – Santa Cruz do Sul, em espaços impecáveis para a apresentação dos projetos.

Entretanto, dizem que “Santo de casa não faz milagre”. Nesse caso, não podemos deixar de mencionar a união e o trabalho de toda a equipe da família “6ª CRE”: setor Pedagógico, setor Financeiro, setor de Efetividade, setor de Recursos Humanos, setor e Informática, Protocolo, SECOE, SMOP, os motoristas e, especialmente, o setor de Gabinete, que, direta ou indiretamente, se esforçou ao máximo para que o evento fosse possível de acontecer. A equipe de organizadores e o Coordenador Regional de Educação, professor Luiz Ricardo Pinho de Moura, que acreditam e vivenciam a proposta de trabalhar com projetos, querem estender os agradecimentos aos colegas da “casa”.

De uma maneira especial, gostaríamos de agradecer a todos as equipes diretivas que não mediram esforços para possibilitar crescimento e autonomia na sala de aula, todos os professores, que se envolveram direta e indiretamente, supervisores, orientadores, alunos, e comunidade escolar. Enfim, todas as escolas que abraçaram a proposta de trabalhar os conteúdos de uma forma dinâmica, através da Metodologia de Projetos, com o objetivo de “Educar para construir possibilidades, voltadas ao empreendedorismo”, durante o ano letivo.

E, ainda, um agradecimento especial aos professores que participam da equipe



de avaliadores, que foi incansável, imparcial e totalmente dedicada em avaliar os trabalhos expostos com muito carinho e dedicação. Vocês todos foram fundamentais para o sucesso desse evento. Nosso reconhecimento e gratidão.

Graziela Maria Lazzari
Assessora Pedagógica

Mariluci Prestes Moraes Trinks
Assessora Pedagógica



Capítulo 01

PEDAGOGIA EMPREENDEDORA & METODOLOGIA DE PROJETOS - UNIÃO QUE DÁ CERTO: UMA PRÁTICA QUE SE CONSOLIDA NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE ABRANGÊNCIA DA 6ª CRE/RS

Mariluci Prestes Moraes Trinks¹

Graziela Maria Lazzari²

Luiz Ricardo Pinho de Moura³

Helena Maria Gassen Etges⁴

A tarefa da educação empreendedora é principalmente fortalecer os valores empreendedores na sociedade. É dar sinalização positiva para a capacidade individual e coletiva de gerar valores para toda a comunidade, a capacidade de inovar, de ser autônomo, de buscar a sustentabilidade de ser protagonista. Ela deve dar novos conteúdos aos antigos conceitos de estabilidade e segurança – impregnados na nossa cultura, mas referentes a contextos hoje inexistentes. Atualmente, estabilidade e segurança envolvem a capacidade da pessoa de correr riscos limitados e de se adaptar e antecipar às mudanças, mudando a si mesma permanentemente. (FERNANDO DOLABELA)

Com base nessa reflexão de Fernando Dolabela, a assessoria pedagógica da 6ª CRE, através do Setor Pedagógico, oferece o curso Elaboração de Projetos e Educomunicação, pelo segundo ano consecutivo, tendo como público-alvo coordenadores pedagógicos e professores das 100 escolas, pertencentes aos 18 municípios de abrangência da 6ª CRE, com base na Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010:

-
- ¹ Assessora Pedagógica 6ª CRE; Licenciada em Ciências - Licenciatura Curta. Biologia - Licenciatura Plena. Pós-graduada em Biologia Animal e Vegetal. Pós-graduada em Supervisão Escolar. Professora da rede estadual e municipal de ensino.
 - ² Assessora Pedagógica 6ª CRE; Licenciada em Letras: Português/Inglês e Pedagogia. Pós-graduada em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira e em Gestão Educacional. Cursando Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional. Professora da rede pública e privada de ensino.
 - ³ Coordenador Regional de Educação da 6ª CRE/RS; Licenciatura curta em Estudos Sociais. Licenciatura Plena em História. Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino.
 - ⁴ Coordenadora-adjunta Regional de Educação da 6ª CRE/RS; Licenciatura Plena de Educação Física. Pós-graduada em Psicomotricidade. Pós-graduada em Gestão Escolar. Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado. Pós-graduada em Supervisão Escolar.



Art. 17. No Ensino Fundamental e no Ensino Médio, destinar-se-ão, pelo menos, 20% do total da carga horária anual ao conjunto de programas e projetos interdisciplinares eletivos criados pela escola, previsto no projeto pedagógico, de modo que os estudantes do Ensino Fundamental e do Médio possam escolher aquele programa ou projeto com que se identifiquem e que lhes permitam melhor lidar com o conhecimento e a experiência.

§ 1º Tais programas e projetos devem ser desenvolvidos de modo dinâmico, criativo e flexível, em articulação com a comunidade em que a escola esteja inserida.

§ 2º A interdisciplinaridade e a contextualização devem assegurar a transversalidade do conhecimento de diferentes disciplinas e eixos temáticos, perpassando todo o currículo e propiciando a interlocução entre os saberes e os diferentes campos do conhecimento.

Sendo assim, a Metodologia de Projetos é uma proposta da 6ª CRE para as escolas, em consonância com a BNCC, que está em fase de adaptação nas grades curriculares das escolas. A finalidade de trabalhar com projetos vem ao encontro da necessidade de aprimorar a prática em sala de aula, tendo como possíveis resultados a melhoria da qualidade de ensino, o protagonismo de nossos alunos, a recuperação e a valorização de nossas escolas e professores perante a sociedade. Os assessores pedagógicos têm como principais funções motivar os profissionais e dar suporte, tanto presencial como em EaD, como o próprio nome diz, assessorar as questões pedagógicas, a fim de contribuir para a formação de cidadãos críticos, responsáveis, criativos, inovadores, protagonistas de sua história e que saibam trabalhar de forma cooperativa e sustentável, respeitando o próximo.

Sabemos que há anos muitos professores desenvolvem projetos, participando de Feiras de Ciências e Mostras de Trabalhos, em especial os professores da área de Ciências da Natureza porque trabalhar com conteúdos utilizando a Metodologia de Projetos dá a oportunidade para que o aluno pesquise e coloque em prática temas de seu interesse, o que faz com que os conteúdos abstratos virem ações palpáveis e transformadoras da comunidade. Desenvolver projetos é construir o conhecimento, com o aluno sendo o protagonista e o professor um mediador, que também aprende, apreende e reformula conceitos.

Tendo em vista a conjuntura atual, faz-se necessário fomentar a leitura crítica da sociedade, incrementar e promover a informatização, a diversidade e a educomunicação. Nesse sentido, a formação tem como uma das metas a utilização e o aperfeiçoamento de multimídias, em encontros bimestrais, cuja culminância será na II Mostra Regional de Projetos, e terá como tema: “Educar para construir possibilidades, voltadas ao Empreendedorismo”. Afinal, trabalhar conteúdos através



de projetos é dar a possibilidade de o aluno construir seu conhecimento, junto com seus pares e mediado pelo professor. Entendemos **Empreendedorismo voltado à educação**, as ações em que, juntos, professor e alunos, encontravam soluções criativas, inventivas e sustentáveis, frente a problemas a serem solucionados na escola e na comunidade...

Aliás, conforme Fernando Dolabela, autor da “Pedagogia Empreendedora: ensino de empreendedorismo na educação básica”, propõe que o sonho (grifo nosso) é a base desta proposta pedagógica, sendo a chave para o sucesso, que se dá com a interação da escola junto à comunidade. Há uma relação intrínseca entre os 4 pilares da Educação e a Pedagogia Empreendedora:

- a) o “saber ser”: fecunda a pulsão empreendedora;
- b) o “saber fazer”: específico e individual, dirige-se à formulação do sonho e ao que é necessário para a sua realização, como recursos, competências, conhecimentos;
- c) o “saber conviver”: rede de relações;
- d) o “saber conhecer”: conhecimento sobre o sonho e seu ambiente.

No mesmo sentido, Paulo Freire, na sua obra: “Pedagogia da Autonomia”, traz uma proposta educativa - progressiva em favor da autonomia dos educandos. Resumindo, faz-se links entre Metodologia de Projetos e Pedagogia Empreendedora, pois ambas têm como foco o protagonismo infanto-juvenil.

Diante disso, uma formação que possibilite a elaboração de projetos no Ensino Fundamental e Médio, a utilização e o aperfeiçoamento de multimídias, com o intuito de buscar soluções para situações-problemas na sociedade em que está inserido é pauta para uma construção de projetos interdisciplinares em sala de aula, sensibilizando e propiciando momentos em que os professores possam socializar as suas experiências e vivências.

Também é necessário considerar que a Metodologia de Projetos apresenta uma proposta para nortear os trabalhos dos professores nas escolas, vindo ao encontro das necessidades da sociedade, possibilitando a inclusão e autoria em trabalhos de pesquisa. Além disso, possibilita ao aluno ser protagonista do seu aprendizado e o professor um mediador do processo ensino aprendizagem, trazendo a Educomunicação como ferramenta para desenvolver trabalhos interdisciplinares, bem como possibilitar ao professor construir o conhecimento com o seu aluno, sendo motivado através de apoio pedagógico oferecido durante o curso de formação, e desse modo, apresentando maiores condições para sensibilizar alunos a serem autores de sua própria história.

Sabemos, ainda, que desenvolver habilidades para formar e/ou aprimorar



competências faz parte dos planos de trabalho dos educandários, com o intuito de promover o desenvolvimento do nosso aluno como um todo, com vistas à preservação do meio ambiente, do respeito à diversidade, formando cidadãos conscientes de suas ações. Através de uma escola dialética, transformadora e libertadora conseguiremos atingir nossos objetivos como mediadores, pois só assim, entenderemos nossos alunos, e faremos parte do processo de “ensinagem”.

Além disso, a fim de dar sentido à escola na atualidade, há necessidade da mudança de metodologias. Uma alternativa que se acredita muito positiva é hipótese de trabalhar com a metodologia de projetos, através da qual se dá a verdadeira construção do conhecimento, dentro de uma visão interdisciplinar, buscando integrar dois ou mais componentes curriculares. Afinal, quanto mais áreas do conhecimento um projeto científico envolver, mais rico ele será. Além disso, a participação das famílias é fundamental, para que possamos valorizar o papel da escola e do professor perante a sociedade, e também resgatar a sabedoria popular. Quanto maior a abrangência de um projeto, mais pessoas serão beneficiadas com o mesmo. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Base da Educação, de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 1º, deixa bem clara e específica a relevância dos projetos na sociedade:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais [...] a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e prática social.

Logo, a partir da produção de projetos, socializam-se os saberes, acontece a transformação dos envolvidos no processo, e as ações são postas em prática para a melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar. Os 4 Pilares da Educação: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Viver Com os Outros e Aprender a Ser, vêm ao encontro do que se busca ao desenvolver os conteúdos em aula, afinal, problematizar é imprescindível para desencadear a curiosidade e a busca por respostas, produzindo o conhecimento. Nada melhor do que desenvolver as habilidades de observar, analisar, comparar, criticar, buscar respostas e soluções para situações-problemas através da problematização com significação. É primordial analisar a relevância do tema, bem como o interesse por parte dos alunos na escolha do mesmo. Mas, para trabalhar projeto há a necessidade de diferenciá-lo de uma pesquisa. Todo o projeto objetiva fazer um levantamento dos problemas a fim de buscar. Diria mesmo que Projeto é um conjunto de pesquisa + ação. Logo, um projeto deve basear-se no que se quer descobrir, ou seja, no problema a ser definido. Para um bom planejamento questiona-se: O quê? Por quê? Como? Quando? Quem?



A “Pedagogia da Certeza” deve ser substituída pela “Pedagogia da Incerteza”, pois “o conhecimento nasce da dúvida”. Um dos aspectos da produção de projetos é o de incentivo à formação de novos pesquisadores, essenciais para o desenvolvimento do nosso país. Uma das características de um projeto sustentável é a continuidade. Um bom projeto pode ser continuado no ano seguinte. Nem sempre se chega a conclusões em um projeto ao término de um ano ou etapa. Surge, então, a possibilidade de dar continuidade ao projeto. Além disso, não há necessidade de ideias “mirabolantes”, de temas relevantes; por que, então, não dar continuidade a um bom projeto?

Afinal, o professor mediador, facilitador, que apresenta postura e atitude interdisciplinar está sempre em busca do interesse do aluno, “facilitará o acesso aos materiais de pesquisa, indagará mais do que responderá [...] sempre preocupado mais com o processo do que com o produto, garantindo desta forma o sucesso do processo de aprendizagem” (NOGUEIRA, 2001). Dessa forma, o educador que se preocupa em dar significado a sua prática, e que experimenta trabalhar com projetos em sala de aula, sente-se realizado. E, no final do processo, tem-se um grande prazer pelos resultados conquistados, pela satisfação dos alunos, que têm orgulho do seu projeto, feito em equipe. Segundo Hernández e Ventura (1998), as diferentes fases e atividades que compõem um projeto ajudam os estudantes a desenvolver a consciência sobre o próprio processo de aprendizagem. Ainda:

Os projetos de trabalho supõem um enfoque do ensino que trata de ressuscitar a concepção e as práticas educativas na Escola, para dar respostas (não “a resposta”) às mudanças sociais que se produzem nas crianças e adolescentes bem como na função da educação, e não simplesmente readaptar uma proposta do passado e atualizá-la.

O que se busca ao trabalhar com a metodologia de projetos é de desenvolver nos alunos habilidades e competências a fim de tornarem-se protagonistas da sua história, com respeito ao próximo e ao meio ambiente, dentro de uma visão sustentável. Vários autores corroboram a metodologia de projetos, pois é uma ferramenta que o professor dispõe a fim de tornar significativos os conteúdos propostos, dando um sentido real da escola e sua importância para a sociedade. É válido ressaltar que o Método de Projetos foi criado pelo norte-americano William Kilpatrick (1871- 1965) baseado nas ideias de John Dewey (1859-1952), que se caracteriza como uma forma de integração curricular e preocupa-se com o “interesse” que deve acompanhar o trabalho pedagógico de modo a suscitar no aluno a vontade de saber. Naquela época os conceitos científicos não eram construídos com os alunos, que deveriam memorizar os conhecimentos “aprendidos”. Deste modo, não proporcionavam uma melhor inserção e participação das crianças em seus ambientes de circulação. Sendo



assim, foi criado com a finalidade de resolver os problemas de meninos e meninas em suas vidas cotidianas, seja na escola ou na comunidade onde vivem.

Fernando Hernández e Montserrat Ventura fizeram uma releitura da Metodologia de Projetos, pois cada tempo histórico exige uma concepção diferente das anteriores. Hernández parte de dois elementos fundamentais: a “indagação crítica”, sendo uma estratégia de conhecimento que parte da indagação sobre problemas reais; a “educação para a compreensão”, que é como o aluno aprende de modo significativo. Assim, todo projeto precisa estar relacionado aos objetivos e conteúdos, estabelecendo limites e metas para a culminância do trabalho, que se dissociam muito à pesquisa sobre o interesse do educando, à curiosidade e investigação dos fatos atuais. Há necessidade de que os docentes discutam a proposta de trabalho, enfatizando suas dúvidas, enaltecendo suas ideias e sugestões, para que dessa maneira, todos se envolvam no processo. Para poder dizer se um projeto foi bem feito, ou seja, avaliá-lo, há necessidade de se construir critérios de avaliação, especificando o que se avaliará, antes mesmo de iniciar os projetos.

Contudo, quando se fala em Projeto, logo o associamos à área da Ciência da Natureza, visto que é onde há uma maior atuação por parte dos professores, particularmente na área da Educação. Projetos podem ser desenvolvidos em qualquer área do conhecimento. Hoje, além de livros, revistas, jornais, temos uma grande ferramenta de pesquisa: a internet, que deve ser utilizada sob a orientação do professor. Inclusive hoje o professor pode estar muito mais presente, acompanhando “de perto” a evolução de cada uma das etapas dessa construção, usando todos os recursos multimídias. Enfim, utilizar recursos tecnológicos vem ao encontro com a realidade vivida por grande parte dos alunos de nossas escolas. O curso de formação tem o intuito de fomentar a utilização das ferramentas tecnológicas disponíveis, como *tablets*, data show, lousa digital. Dentro desse viés surge a Educomunicação, que pode ser descrita como o ato de educar através da utilização dos recursos de mídia, tornando as aulas mais prazerosas, resgatando assim o interesse dos alunos, que passam a ser protagonistas na construção do conhecimento. Sendo assim, o tema para o desenvolvimento de projetos 2017 é “Educar para construir possibilidades, voltadas ao empreendedorismo”. O empreendedorismo tem como propósito encontrar soluções criativas, inventivas e sustentáveis para garantir novas e melhores formas de vida.

Aliás, há várias percepções para o novo. Pode ser visto como algo desafiador, positivo, interessante, a ser estudado e aplicado, ou ser recebido com uma série de restrições quanto a sua execução e possíveis resultados, sendo depreciado e descartado. Nossa função, como ministrantes do curso, é a de motivar, sensibilizar, aprender, compartilhar experiências e desafios, dar assessoria, para que os



professores “abracem essa causa”, e para que o aluno tenha a oportunidade de ser protagonista do conhecimento, além de promover ações em sua comunidade, vislumbrando uma melhoria de qualidade de vida para todos.

Nesse espaço virtual também poderemos compartilhar informações, discutir questões, afinal, conforme Haetinger (2005) a escola mudou. Não vivemos mais aquele ensino metódico e puramente mensurável, onde o professor detinha todo o conhecimento. A sociedade, seus padrões e ritmos mudaram. Estamos no século XXI, na Pós- modernidade, onde as máquinas são responsáveis por grande parte do desenvolvimento mundial. Precisamos, então, como educadores, analisar como as TDIC´s podem nos ajudar e favorecer a aprendizagem das nossas crianças. Atualmente, uma discussão pertinente entre os educadores não questiona se “o aluno aprende ou não aprende” ou “o quanto ele aprende”, mas está voltada a questões mais amplas como: “de que modo podemos favorecer a aprendizagem?”, que ações pedagógicas adotaremos para facilitar a construção de conhecimentos?

Pedagogia Empreendedora & Metodologia de Projetos: União que dá certo

Sabemos que o papel da escola a cada dia assume novos desafios, ao proporcionar uma formação de qualidade a fim de tornar os alunos conscientes, críticos e atuantes em uma sociedade em constante transformação. Dessa forma, entende-se que o educandário, e por sua vez, os professores, como mediadores do conhecimento, devem despertar e fomentar em seus alunos, as competências necessárias para que sejam protagonistas de sua própria história, de sua vida pessoal e profissional. E é através da escola que os alunos despertam o interesse e passam a ser estimulados às novas ideias criativas, persistência, comprometimento e autoconfiança para solucionar situações cotidianas. Mas como abordar a temática em sala de aula?

Cabe ressaltar que a Pedagogia Empreendedora é uma proposta de ensino para toda a Educação Básica e contempla idades entre 4 e 17 anos, considerando o aluno matriculado de acordo com a idade/série regular. Logo, as práticas são vinculadas à realidade local, tendo como público-alvo especialmente o indivíduo, estimulando, dessa forma, a capacidade de autonomia do aluno sem influenciar as suas escolhas, para que possa tomar suas próprias decisões.

Considerando que a evolução histórica da educação bancária, por exemplo, se configura dentro da escola, da mesma forma que o termo empreendedorismo voltado à educação sai dos muros da empresa e perpassa todas as áreas da atividade



humana, especialmente, àquelas voltadas à educação.

Alguns 'testes' sobre a teoria da Pedagogia Empreendedora foram aplicados com ênfase nas cidades de Jampovar, norte de Minas Gerais e Belo Horizonte. E a partir desse projeto piloto, outras tantas redes públicas implementaram essa metodologia em suas práticas, inclusive a cidade de Três Passos, aqui no Rio Grande do Sul. E, a partir de 2015, após muitas leituras e estudos sobre a temática, a equipe do setor pedagógico da 6ª Coordenadoria Regional de Educação lançou a primeira edição do Curso Elaboração de Projetos e Educomunicação, a fim de sensibilizar os professores para a preparação do indivíduo participar ativamente da construção do seu desenvolvimento pessoal.

Dessa forma, o curso viabiliza:

- ✓ Sensibilizar o professor, que já conhece a realidade da escola, do aluno, a trabalhar com essa metodologia, a fim de que o aluno torne-se autônomo em suas pesquisas;
- ✓ Dinamizar conhecimentos e potencializar a pesquisa e ações práticas;
- ✓ Interpretar e recriar pelos mediadores o conhecimento a ser estudado, respeitando a particularidade de cada aluno, bem como sua cultura e bagagem;
- ✓ Observar passos que podem ser construídos ao longo do desenvolvimento do trabalho, não sendo necessário o uso de material didático;
- ✓ Não gerar dependência da escola, tão pouco dos professores;
- ✓ Integrar professores de diferentes áreas e tornar o trabalho interdisciplinar;
- ✓ Ter como alvo a construção de trabalhos coletivos, baseados em seu próprio conhecimento e/ou interesse.

Assim, partimos do conceito de Pedagogia, que, segundo Saviani, citado por Stockmanns [...], a Pedagogia tem íntima relação com uma teoria da prática educativa, salientando que, na verdade, o conceito de Pedagogia se reporta a uma teoria que se estrutura a partir e em função da prática educativa. A pedagogia, como teoria da educação, busca equacionar, de alguma maneira, o problema da relação educador-educando, de modo geral, ou, no caso específico da escola, a relação professor-aluno, orientando o processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, podemos dizer que Pedagogia tem como estudo os processos educativos, os agentes e seus papéis na construção do conhecimento. Dessa forma, uma das atribuições da escola, destacada em seus Regimentos e Planos Políticos Pedagógicos, é a de formar um cidadão consciente, crítico e participativo, sendo



atuante na sociedade. Como promover um indivíduo com essas características? Acreditamos que estimulando o empreendedorismo em nossos alunos e professores, conseguiremos desenvolver tais competências.

Mas, afinal, o que é ser Empreendedor?

De acordo com a concepção de Drucker (1987), empreendedor é aquele que cria algo novo, algo diferente, é aquele que muda ou transforma “valores” e, também, pratica a inovação sistematicamente, com fontes de inovação, criando oportunidades novas. Já Kaufmann (1990) ressalta que a capacidade empreendedora está na habilidade de inovar, de se expor a riscos de forma sábia, e de se adequar às rápidas e contínuas mudanças do ambiente de forma ágil e eficiente. Na opinião de Filion (1999), um empreendedor é uma pessoa criativa que imagina, desenvolve e realiza suas visões, marcada pela capacidade de planejar e atingir objetivos, mantendo um nível de percepção do ambiente em que vive e utilizando-o para identificar novas oportunidades de negócios. Segundo Dolabela (2003),

O que define empreendedor - um ser a um tempo autônomo e cooperante - é sua capacidade de identificar e aproveitar oportunidades em seu campo de atuação, gerando valores para a comunidade sob a forma de conhecimento, bem estar, liberdade, saúde, democracia, riqueza material, riqueza espiritual, etc. É por isso que a educação empreendedora deve explicitar uma vontade e apoiar-se em racionalidades compatíveis com tal desiderato.

A Pedagogia Empreendedora, criada por Fernando Dolabela, já foi aplicada em 93 cidades, atingindo 8.400 professores e 224.000 alunos. Em sua obra, propõem que o **sonho** é a base desta proposta pedagógica. A chave para o sucesso se dá com a interação junto à **comunidade**. É uma metodologia de ensino de empreendedorismo para a Educação Básica. Tem como tema central a preparação do indivíduo para participar na construção do desenvolvimento social, com vistas à melhoria de vida da população e eliminação da exclusão social. O empreendedorismo se constitui, sobretudo, de um posicionamento diferenciado frente aos desafios do contexto social. Trata-se de encontrar soluções criativas, inventivas e sustentáveis para garantir novas e melhores formas de vida, através da cooperação do grupo envolvido, buscando redes de pessoas e/ou instituições que tenham propósitos em comum, ou seja, com os mesmos sonhos. O **sonho** é a base dessa proposta pedagógica da Pedagogia Empreendedora, em que a chave para o sucesso se dá com a **interação junto à comunidade**. Para aplicar a Pedagogia do Empreendedorismo, Dolabela propõe uma metodologia, descrita a seguir, em forma de roteiro, denominada Mapa do Sonho.



Etapas do Mapa do Sonho apresentado por Dolabela (2003, p. 94):

- ✓ Etapa 1: Concepção do Sonho. Identificar aquilo de que gosta, que lhe trará maior felicidade, emoção. O que lhe traz autorrealização e como fazer para conseguir isso?

É o momento do educando, individualmente, identificar o seu sonho, indo, desde a compra de um brinquedo, até a construção de sua própria casa, por exemplo.

- ✓ Etapa 2: Autoconhecimento (conceito de si). Conhecer suas aptidões e peculiaridades.
- ✓ Etapa 3: Rede de relações. Construir e acionar rede de relações. Quais pessoas, livros, informações podem ajudá-lo a conhecer mais sobre o seu sonho e a realizá-lo.
- ✓ Etapa 4: Conhecimento do ambiente do sonho. Conhecer profundamente o setor escolhido. Identificar oportunidades para realizar o sonho.
- ✓ Etapa 5: Análise do sonho em relação ao sonhador. O que esse sonho pode lhe oferecer? Vai ficar alegre? Vai ficar mais feliz? Durante quanto tempo? O sonho se adapta ao que é, às suas preferências, ao seu jeito de ser? Aos seus hábitos?
- ✓ Etapa 6: Análise do sonho em relação às outras pessoas. O seu sonho é útil para os outros, para a comunidade?
- ✓ Etapa 7: Estratégias para realizar o sonho (buscar recursos necessários). Lista de tudo o que é necessário para que o sonho seja realizado: dedicação, perseverança, criatividade, iniciativa, relações, liderança, cooperação de outras pessoas, leituras, conhecimentos, informações, recursos financeiros, recursos técnicos. Em síntese, todos os recursos materiais e imateriais.
- ✓ Etapa 8: Análise da viabilidade do sonho, considerando os recursos do sonhador. Análise dos pontos fortes e pontos fracos do sonhador em relação à realização do sonho. Lista dos recursos (materiais e imateriais) já dominados (e a adquirir) pelo sonhador.
- ✓ Etapa 9: Análise da viabilidade do sonho, considerando os recursos de terceiros. Lista dos recursos de terceiros que o sonhador terá que buscar.
- ✓ Etapa 10: Estratégias para conseguir os recursos. Como irá buscar os recursos que você não tem? Tratar separadamente os recursos de terceiros e os próprios (que deverá desenvolver, como, por exemplo, conhecimentos).
- ✓ Etapa 11: Liderança. Como você irá convencer os outros sobre a importância do seu sonho, sobre a sua capacidade de realizá-lo, com a finalidade de atrair



colaboradores?

- ✓ Etapa 12: Como organizar e usar os recursos. Como os recursos devem ser utilizados de forma a ajudá-lo a alcançar o sonho? A organização dos recursos.
- ✓ Etapa 13: Quando será possível realizar o sonho. Distribuição no tempo dos processos que levam à realização do sonho.
- ✓ Etapa 14: Narrativa do sonho e dos processos que levam à sua realização. Formalização e apresentação do Mapa do Sonho.
- ✓ Etapa 15: Qual é o próximo sonho? O sonho realizado deixa de gerar a emoção em intensidade necessária para dar sentido à vida e contribuir para a autorrealização. Portanto, é preciso continuar sonhando.

Para pôr em prática a Pedagogia Empreendedora, portanto, deve-se estimular o aluno a sonhar, conhecer a si próprio, buscar rede de relações com pessoas que tenham o mesmo foco, fazer uma análise da utilidade do sonho para a comunidade, traçar metas e maneiras para concretizar o sonho. E, por fim, continuar sonhando. Para isso, o docente também deve passar por todo esse processo, pois todos podemos desenvolver nosso “lado empreendedor”. Conforme Stockmanns “[...] os futuros empreendedores estão dentro de casa, nas escolas e na comunidade, muitas vezes deixados de ser estimulados para uma cultura empreendedora, limitando as futuras gerações de sonhar. “

Exemplo De Uma Escola Empreendedora - Portal Do Mec

Escola Municipal Dois de Julho (BA) - Projeto: “Aprender a transformar ideias em ações”.

Acesso à aprendizagem pela valorização da arte manual, fazendo da sensibilidade artística o desejo de renovar a realidade, diante de um ato criador, a partir das tendências e aptidões da comunidade. A proposta da produção de vinagre da casca da manga foi considerada inovadora por estimular a cultura do reaproveitamento de resíduos, que seriam lançados no lixo, prejudicando o meio ambiente.

Considerando a situação socioeconômica das famílias e da comunidade, vê-se, neste projeto, a oportunidade de incentivar a fabricação de diversos objetos artesanais, instigando a visão empreendedora e estimulando a cultura da sustentabilidade, quando esses produtos podem constituir-se em meios de complementação da renda familiar e melhoria da qualidade de vida.

O projeto oportunizou, também, trabalhar os conteúdos curriculares, partindo



de uma lógica contextualizada e interdisciplinar. Professores de diversas disciplinas contribuíram, significativamente, para o sucesso do projeto.

A contribuição individual de cada disciplina, durante o processo de fabricação do vinagre e do licor, foi importante sob o ponto de vista do processo de ensino-aprendizagem das crianças; o professor de Matemática interagiu com os conceitos de proporcionalidades, porcentagens, equações, etc. A Química, com a composição de fórmulas, a Língua Portuguesa, com a construção de textos explicativos e a própria disciplina de empreendedorismo, que organizou todos esses conteúdos curriculares, tornando a busca do conhecimento em algo prazeroso e divertido.

Considerações Finais

Assim, através da Metodologia de Projetos o aluno desenvolve suas habilidades de observar, fazer o levantamento de um ou mais problemas em sua realidade, buscar a solução para os mesmos, fazer análise e discussões; enfim, fazer a prática (ação) a partir da pesquisa.

O que se espera ao utilizar-se da Pedagogia Empreendedora, é fomentar a criatividade, inovação, independência, autoconhecimento, planejamento, formação de parcerias, trabalho cooperativo, em busca de soluções criativas a fim de melhorar a qualidade de vida das pessoas, dentro de uma visão sustentável. O contexto atual aponta uma era de fim dos empregos, e uma das alternativas que se apresenta para a solução desse impasse é educar as futuras gerações para o espírito empreendedor.

Paulo Freire, em sua obra: “Pedagogia da Autonomia”, traz uma proposta educativo - progressiva em favor da autonomia dos educandos. Sendo assim, unindo todos esses conceitos, temos o desenvolvimento de várias habilidades, a fim de gerar competências, para a formação de alunos protagonistas de sua aprendizagem, que farão a diferença na sociedade, com vistas a inovar, criar e desenvolver trabalhos significativos.

Pedagogia Empreendedora & Metodologia de Projetos: uma fusão que deu certo! Esperamos que esta publicação fomente a iniciativa de novos pesquisadores e orientadores, dando continuidade à Metodologia de Projetos, visando o protagonismo escolar, que culminou a II Mostra Regional de Projetos, no município de Santa Cruz do Sul, cujos resumos seguem.



REFERÊNCIAS

- BARROS, Jussara de. **Educomunicação**. Disponível em: <[http:// www.Brasil Escola – Educador](http://www.Brasil Escola – Educador)>. Acesso em: 06 jul. 2015.
- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Disponível em: <[http:// basenacionalcomum.mec.gov.br/](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/)>. Acesso em: 20 dez. 2015.
- DOLABELA, Fernando. Disponível em: <<https://fernandodolabela.wordpress.com/servicos-oferecidos/pedagogia-empresendedora/>>. Acesso em: 17 abr. 2017; acesso em: 15 out. 2018.
- DOLABELA, Fernando. **Pedagogia empresenedora**. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.
- DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empresenedor**. São Paulo: Pioneira, 1987.
- FILION, L. J. Empresenedorismo: empresenedores e proprietários gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração de empresas da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 34, p. 05-28, abr./jun. 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008. (Série Unifreire; 2) Disponível em: <http://www.cesfar.edu.br/painel/_imagensfck/file/Educar_Sensib.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2015.
- GOMES, D.C.; SILVA, L.A.F.; AÑEZ, M.E.M. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2220>>. Acesso em: 10 abr. 2017.
- HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho – o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 199 p.
- KAUFMANN, L. **Passaporte para o ano 2000: como desenvolver e explorar a capacidade empresenedora para crescer com sucesso até o ano 2000**. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes>. Acesso em: 26 mai. 2017.
- PORTAL DO MEC. <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8214-educacao-economica-final-versao-preliminar-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17 abr. 2017.



STOCKMANN, Jussara Isabel. **Pedagogia empreendedora**. Universidade Estadual Do Centro-Oeste Unicentro. Disponível em: <<http://repositorio.unicentro.br/bitstream/123456789/113/6/Pedagogia-empreendedora.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017; acesso em: 15 out. 2018.



Capítulo 2

A EDUCOMUNICAÇÃO COMO FATOR INTEGRANTE DA METODOLOGIA DE PROJETOS

Lenir Maria Rossarola

Educomunicação: o que é?

Quando digitada a palavra educação, o corretor ortográfico do editor de texto sublinha de vermelho, representando desconhecer o vocábulo, como se não fosse da Língua Portuguesa. O termo não é reconhecido por ser bastante recente, porém a definição já tomou forma, apesar da jovialidade da palavra em nosso vocabulário.

Educomunicação é uma palavra formada pela junção das palavras educação e comunicação. Surgiu da necessidade de nominar o novo fenômeno da comunicação no campo da educação, remetendo à comunicação dada pelas interações em contextos educacionais, como as instituições escolares.

Ela surge em uma época em que a Era Digital é fato, em que a cibercultura está envolvendo os cidadãos, em que houve inclusive a convergência das mídias, em que as tecnologias entram com força no contexto escolar, seja através de sistemas que organizam o administrativo, seja em programas e aplicativos que apoiam a aprendizagem nas mais diversas áreas do ensino.

As tecnologias digitais de informação e comunicação estão embutidas no significado do termo por ser por intermédio das mídias o que perpassa toda via da educação. Tanto na busca da informação pela pesquisa, a fim de justificar o acerto em hipóteses ou para explicar/esclarecer que alguma hipótese não se confirmou, quanto na comunicação entre os envolvidos no processo da elaboração de projetos, a educação está presente. Todas as interações sinalizam a presença desse fenômeno que vem aproximar a educação e a comunicação.

Educomunicação é “a utilização da tecnologia dentro da sala de aula e a sua apropriação positiva dentro do ambiente escolar, capaz de melhorar a dinâmica da aula” (WEISE, [201?]). No viés dessa definição correm as tecnologias digitais de informação e comunicação, especialmente as mídias traduzidas pelos meios de comunicação, os quais fortalecem o protagonismo escolar tão preterido na formação da cidadania.



O professor, como mediador, dá autonomia ao aluno e pode até instigar o exercício do protagonismo escolar. As mídias colaboram, seja na gravação de uma entrevista, durante a pesquisa desse projeto, seja numa postagem em rede para abrir canal de comunicação com o colega. As relações entre professores orientadores de projetos e/ou entre os colegas de grupo de pesquisa ocorrem graças à educomunicação, essa forma de ligar a educação com os meios de comunicação, de modo a garantir interações que colaboram no processo de elaboração de projetos, por exemplo.

Quem foi o primeiro a tratar a educação em conjunto com a comunicação?

O conceito de Educomunicação surgiu a partir das pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Universidade de São Paulo (USP) no final da década de noventa (1997-1999), após a realização da Pesquisa Perill do Educomunicador. Ela foi coordenada pelo professor Ismar de Oliveira Soares, reconhecido internacionalmente por suas pesquisas na inter-relação Comunicação e Educação. (WEISE, [201?]).

O termo educomunicação refere-se a “um conjunto de ações destinadas a integrar práticas educativas ao uso sistemático dos sistemas de informação, tomado [...] como processo interacional de referência na contemporaneidade” (BRAGA, 2008, p. 159, citado por DOLABELLA, 2016, p. 781).

O conjunto de ações que corroboram para a implementação de processos, como na metodologia de projetos, permitem, segundo o professor Ismar de Oliveira Soares (2011):

- 1- integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação[...];
- 2- criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos[...];
- 3- melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas[...] (SOARES, 2011).

Conforme Viviane Ramalho (2015), Educomunicação é:

Trata-se de uma metodologia pedagógica que propõe o uso de recursos tecnológicos modernos e técnicas da comunicação na aprendizagem através de meios de mídia, podendo ser desenvolvida por professores de qualquer área. Não se trata apenas de educar usando a comunicação como instrumento, e sim de converter essa comunicação no eixo principal dos processos educativos: educar pela e para a comunicação. (RAMALHO, 2015).



Integrar as tecnologias a um projeto é da responsabilidade do mediador, ou seja, do professor educador, aquele que atua orientando seus alunos em projetos, por exemplo.

“Na educomunicação, o conceito de comunidade escolar é entendido como não excludente, o que significa que o entorno do contexto escolar, ou seja, a comunidade e os familiares são considerados no processo de ensino aprendizagem”, afirma Ramalho (2015). Assim, vários projetos surgem da observação de problemas sociais a fim de buscar soluções para a comunidade.

Pelo exposto acima e pelas experiências vivenciadas, podemos confirmar que a educomunicação casou perfeitamente com a metodologia de projetos.

A Educomunicação integrando todo o processo da elaboração de projetos

O trabalho com projetos passa pela pesquisa, que por sua vez flui por força da necessidade de conhecer o objeto, de investigar certezas provisórias e dúvidas temporárias, durante o processo da elaboração de projetos. E a interdisciplinaridade, entendida como relações entre disciplinas, ocorre quase que de forma natural, também por necessidade da condução do foco da pesquisa, ligando os eixos, interligando os assuntos relacionados à temática investigada.

Na experiência vivenciada no curso Elaboração de Projetos e Educomunicação, percebemos a necessidade de um correio eletrônico para relações síncronas ou assíncronas com os envolvidos nos trabalhos de elaboração de projetos nas escolas. Assim foi criado e-mail específico para interação entre professores e tutoras/ ministrantes do curso.

Também, a aproximação da educação com as tecnologias levou a crer na necessidade de mostrar a todos o que estava sendo realizado nas escolas, dessa forma criou-se um blog, o que permitiu a divulgação de diversos materiais, informações pertinentes ao tema e eventos de Mostras Polo com foco na Mostra de Trabalhos (como culminância de todo um trabalho já destacado nos capítulos anteriores). Os vídeos, fotos, textos relativos ao tema, tudo reafirma a ideia da educomunicação com belo trunfo na metodologia de projetos.

Resumidamente, a proposta de abarcar a metodologia de projetos nas escolas de abrangência da regional (6ª Coordenadoria Regional de Educação – 6ª CRE), lançada por meio de curso, envolvia todas as escolas, de modo a encontrar professores orientadores de projetos para atuar junto a grupos de alunos pesquisadores. Autonomia e protagonismo estariam ocorrendo como resultado de tais ações práticas



no contexto escolar. E, primando pela educação com comunicação, salientamos a participação de Rádio Escolar na divulgação em Mostra Polo e durante a exposição dos projetos pré-selecionados na Mostra final. Além da mídia rádio, ainda contamos com a participação de mídias locais como jornais e canal de TV.

E mais. Como a proposta previa um curso semipresencial, utilizamos a plataforma virtual *moodle*, ofertada na página da Secretaria de Estado da Educação/RS – Seduc/RS, para hospedar materiais relevantes aos professores orientadores de projetos e para levantar alguns questionamentos que serviram para avaliar a participação dos cursistas. Esse recurso tecnológico na Educação a distância – EaD também é fruto da presença da metodologia da educomunicação no processo da metodologia de projetos.

A Educomunicação entre os professores orientadores de projetos e os professores ministrantes do curso

Os professores orientadores de projetos, em seus papéis de mediadores de pesquisas, puderam contar com o espaço do blog do curso para postagem, comentários ou leitura para se manterem informados dos acontecimentos de toda regional. O blog foi a porta de entrada das reportagens/postagens quando de um assunto ou acontecimento relevante ao andamento do curso.

O portal da Seduc continha a plataforma EaD, a qual foi utilizada para hospedagem dos materiais e avaliações do curso, serviu como ponte ou canal de comunicação entre professores orientadores e tutoras/ministrantes.

Ainda, utilizamos o e-mail criado especialmente para a comunicação entre os professores orientadores e os professores ministrantes como ligação entre as partes a fim de não deixar nenhuma mensagem truncada, de permitir o fluxo direto e mais exato das informações.

Enfim, para garantir a educomunicação entre os professores orientadores de projetos e as tutoras/ministrantes do curso, experimentamos, de acordo com o mencionado imediatamente acima, as tecnologias midiáticas digitais: blog, e-mail e plataforma virtual.



A Educomunicação entre os alunos participantes dentro de seu grupo/equipe

A educomunicação permeia todo o processo desde a decisão do tema a pesquisar até as considerações finais, resumido em resultados, é norteadora das ligações comunicativas que ocorrem quando o trabalho escolar é realizado por meio da metodologia de projetos. E, sendo assim, entre os participantes do grupo, a comunicação seguiu livre para criação de grupos em redes sociais a fim de facilitar a busca de respostas ao problema abordado no projeto do grupo.

Nenhuma forma de comunicação é descartada no processo da elaboração de projetos, todos os meios agregam força à inclusão da educomunicação. Um simples registro fotográfico de um momento durante a atividade prática já é bastante importante para o processo da elaboração de projetos. Por isso, foi dada liberdade para gravações de entrevistas, filmagens e tudo que os alunos participantes julgassem importante para o grupo e para a comunidade escolar.

Assim, entendemos que, durante todo o processo da elaboração de projetos, a educomunicação foi privilegiada, levando a todos os participantes uma educação significativa com comunicação efetiva.

REFERÊNCIAS

DOLABELLA, Ana Rosa Vidigal. Educomunicação: cultura, docência e arte da participação na era da midiatização. In: SOARES, Ismar de Oliveira; XAVIER, Jurema; VIANA, Claudemir (Org.). **Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural**. ABPEducom, 2016. Disponível em: <https://issuu.com/abpeducom/docs/livro_educom_-_paginas_em_sequencia/390>. Acesso em: 21 out. 2018.

RAMALHO, Viviane. A educomunicação quebrando paradigmas. 2015. In: SOARES, Ismar Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação, contribuições, para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/academico/a-educomunicacao-quebrando-paradigmas/85124/>>. Acesso em: 21 out. 2018.

SOARES, Ismar Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação, contribuições, para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

WEISE, Angélica Fabiane. **Eu sem fronteiras. O que é educomunicação e como a educação pode se apropriar dela**. 2017. Disponível em: <<https://www.eusemfronteiras.com.br/o-que-e-educomunicacao-e-como-educacao-pode-se-apropriar-dela/>>. Acesso em: 18 out. 2016.



PROJETOS DESTAQUES

1 Projetos Destques – Nível: Anos Iniciais I / 1º ao 3º ano Ensino Fundamental

1.1 Título: Aluno protagonista da escola leitora

Escola: E.E.E.B. Cônego Albino Juchem

Município: Venâncio Aires

Professora Orientadora: Marilda Alves Iansen

Alunos: Alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais – Turma 21

Bernardo Costa Marquetto, Carolina Wickert Fernandes, Clara Ziebell Hübner, Dienyfer Wink Pereira, Gabriela Kreling Niedermayer, Gustavo Henrique Miorando, Gustavo Maurício Kist, João Wittor Ribeiro, Jordana Palhares Rafanhim, Kétlin dos Santos Webers, Laura, Holschu Bibiano, Léo Júnior Lisboa, Luiza Emanuele da Silva, Maria Eduarda Bergmann Reis, Maria Luiza da Silva Winck, Poliana Rieth Jacobsen, Renan Arenhardt e Valentina Bencke. **Alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental** – Anos Iniciais – Turma 31. Alexandra de Souza Correa, Amanda Luiza Giehl, Amonike Eloá da Rosa Kern, Ana Livia Neumann, Antônia Potira dos Santos de Quadra, Augusto de Azevedo da Silveira, Bianca Regina Neumann, Bruno Henrique Kern, Érick Murilo Pauli, Gregory Bohn, Isabela Maria Kirst, Juana Luiza Freytag, Júlio César Wenzel Domingos, Kauã Felipe Camara, Larissa da Rosa Estrolasc, Laura Junqueira da Luz, Mathias de Brito Hickmann, Otávio Augusto Kühleis, Otávio da Silva Porto, Pietra Fonseca Mahl, Simon de Azevedo Schulz, Samuel Wenzel Schlosser, Valentina Alexandra Vieira Pereira, Vítor Cetolin de Freitas, Yago Felipe da Luz.

À Escola do século XXI cabe, cada vez mais, promover e oportunizar ações que contribuam para o crescimento e aprendizagem dos alunos. Desenvolver a curiosidade e o prazer pela leitura como forma de ler o mundo é um dos grandes desafios da Instituição de Ensino que se propõe a tornar o aluno protagonista da Escola leitora. Após a realização de mobilizações de incentivo à leitura através do filme “O Pequeno Príncipe” (Técnica com desenho coletivo da palavra CATIVAR); de incentivo à escrita com a participação na “Mostra de produções literárias” desenvolvidas pelos alunos dos 3ºs Anos do Ensino Médio, no componente curricular de Língua Portuguesa e de incentivo a ações empreendedoras com a Hora do Conto “A árvore de dinheiro”, propôs-se compreender “Como ser autor da minha história através da leitura e da escrita?”. A fim de atender à problematização, foram desenvolvidas atividades com diferentes gêneros e portadores textuais, atividades de expressão oral, de leitura, de escrita, de ampliação de vocabulário, ortográficas e de incentivo ao desenvolvimento de competências empreendedoras. A turma decidiu que gostaria de registrar suas



produções em um livro, nas palavras dos alunos “um livro igualzinho aos de verdade”. E perceberam que para colocar em prática essa ideia seria necessário “muito dinheiro”. Registraram alternativas possíveis para alcançar o objetivo. Decidiram realizar uma rifa e, com ajuda das professoras, essa ideia foi colocada em prática. Em sala de aula, iniciaram-se as produções textuais, seguindo todas as etapas necessárias. Tais produções exigiram textos escritos coesos e coerentes, considerando o leitor e o objeto da mensagem, começando por identificar o gênero e o suporte que melhor atenderia à intenção comunicativa. O processo de produção textual levou em conta os procedimentos de um bom escritor, sendo estes, planejar seu texto, escrevê-lo, revisá-lo, escrevê-lo novamente e então finalizá-lo. E, de acordo com o texto escrito, a respectiva ilustração. Concluídas essas etapas, o livro foi impresso. Como culminância do trabalho, foi realizado o lançamento oficial do material produzido a toda comunidade escolar, que envolveu todas as turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola.

1.2 Título: Vamos tomar um chima?

Escola: E.E.E.M. Sebastião Jubal Junqueira

Município: Venâncio Aires

Professora Orientadora: Liviane Cristina Keller, Ilene Terezinha Siebeneichler

Alunos: Ricardo Scheibler, Lunara Lopes de Mello, Maria Eduarda do Couto

A erva-mate é uma planta originária da América do Sul, consumida habitualmente na Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil. Representa uma das espécies arbóreas naturais de maior importância socioeconômica e cultural para o Sul do Brasil, abrangendo principalmente Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde ocorre tanto de forma nativa como cultivada e constitui-se em uma das principais fontes de renda e de emprego, especialmente para os pequenos e médios produtores da região. Venâncio Aires é um grande produtor de erva-mate, possui ervais nativos e cultivados. Existem inúmeras fábricas que recebem a erva-mate *in natura* dos produtores da região e beneficiam os galhos e folhas, quase que exclusivamente, para a erva-mate destinada ao chimarrão. Esta erva pode passar por tipos específicos de moagem, ser acrescida de outros componentes como chás e açúcar, dependendo do gosto do consumidor. O chimarrão faz parte da rotina de quase todas as famílias da Escola Jubal, sendo assim, as turmas do Ensino Globalizado da escola empreenderam-se na aventura de realizar a produção de erva-mate, matéria-prima do chimarrão, ao invés de meramente consumir o produto industrializado. O ponto de partida foi a participação dos alunos nos Projetos “Mateando nas Escolas” e “Escola do Chimarrão”, que trouxeram a história, dados econômicos, benefícios do chimarrão, entre outros vários conhecimentos acerca dessa importante bebida. A partir dos conhecimentos teóricos



as turmas do 1º, 2º e 3º anos, juntamente com suas professoras regentes, partiram para a prática, beneficiando erva-mate na escola, participando ativamente de todas as etapas de produção, desde a colheita até a embalagem e degustação do chimarrão. A produção ainda contou com a colaboração das turmas do 4º e 5º ano, bem como dos alunos da Sala de Recursos. O projeto é de grande valia e casa perfeitamente com a proposta do “Curso de Elaboração de Projetos: Empreendedorismo”, à medida que faz os alunos fazerem diferente, inovarem, ou seja, eles produzem a erva-mate e não meramente reproduzem o sistema que entrega o produto pronto para o consumo.

2 Projetos destaque / 4º ao 5º ano ANOS INICIAIS II

2.1 Título: Essência solidária

Escola: E.E.E.B. Pedro Nunes de Oliveira

Município: Pantano Grande

Professora Orientadora: Juliane dos Santos Santos, Silvana Machado de Sousa, Maria Helena Camboim Marcon.

Alunos: Valentina Luz Klafke, Monique da Silva Rossales Batista, Manuella Conde

A apresentação do projeto Essência Solidária, foi feita através de momentos de conversa com os alunos, para mostrar a importância da solidariedade e da família. Inicialmente através de vídeos sobre solidariedade, que demonstravam boas ações das pessoas, fomos debatendo o tema e ouvindo as crianças de que forma poderíamos ajudar os outros. Foram realizadas várias atividades em aulas, referente ao assunto, entre textos, histórias em quadrinhos e produções escritas. Assim, surgiu a ideia de fazermos os sachês perfumados, para que o valor que fosse arrecadado fosse revertido para alguma instituição. Através de pesquisa e de sugestão das próprias crianças, escolhemos reverter o lucro da venda dos sachês para o Lar Mary Taranger, em Rio Pardo, por ser um lar que abriga crianças, inclusive do nosso município. Realizamos pesquisa na internet para sabermos como confeccionar os sachês e assim iniciamos a produção. Todas as turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, produziram sachês e cartões. A fim de conhecer um pouco mais sobre o trabalho do Lar Mary Taranger, convidamos a psicóloga que trabalha no Lar, Michele Brum de Carlos, para vir conversar com as crianças. Também foram realizadas palestras com a Assistente Social Cleusa Seidel, sobre a importância da família e do cuidado. E com a Conselheira Tutelar Susiane Santim, sobre o trabalho do Conselho Tutelar, solidariedade e adoção. Na ocasião, Susiane relatou aos alunos sua história como mãe adotiva de um menino que morava no Lar. Foi organizada uma campanha de divulgação do projeto e também dos dias de venda dos sachês na escola. Os próprios alunos realizaram as vendas e recolheram doações feitas pela comunidade escolar. Foram arrecadados brinquedos, livros, materiais de limpeza, alimentos e roupas. Em



data previamente combinada, uma representação de alunos e professoras foi até o Lar Mary Taranger para realizar a entrega do valor que foi arrecadado com a venda dos sachês perfumados e também das doações.

2.2 Título: Sensibilidade, acolhimento e inclusão

Escola: I.E.E. Ernesto Alves

Município: Rio Pardo

Professora Orientadora: Mara Suzete da Silva e Patrícia Pappen (tradutora/intérprete)

Alunos: Caroline Freitas da Silveira, Inaiara Dias Nascimento e Isadora Silva Schmitz

Nosso Projeto “Sensibilidade, Acolhimento e Inclusão”, teve início, na sala de aula, com nosso desejo de aprender LIBRAS-Língua Brasileira de Sinais para nos aproximar ainda mais da nossa colega surda. Foi então, que descobrimos na música a possibilidade de nos comunicarmos melhor. Esse trabalho passou a ser conhecido além da nossa sala, depois além da nossa escola. A inclusão passou a ser lembrada e a Língua de Sinais mais conhecida por todos. Nas apresentações não se sabia quem era a aluna surda, pois descobrimos em nós, empreendedores sociais, responsáveis, organizados, comprometidos e persistentes. Muito ensaiamos, porque fomos desafiados em apresentar o Hino Nacional Brasileiro em LIBRAS, o qual foi emocionante aprender. Assim, como foram todas as apresentações em que sensibilizamos professores, alunos e nossos pais que muito se orgulham desse projeto. Descobrimos que nosso trabalho em equipe, nosso interesse em nos comunicar na Linguagem de Sinais, tornou-nos crianças empreendedoras na escola, uma vez que nos aproximou mais de nossa colega surda e foi a música em LIBRAS que nos ajudou muito a realizar nosso sonho maior de amizade, companheirismo, diálogo, em que cada um de nós faz o seu melhor e valoriza o outro. Nós acreditamos que quando cantamos em LIBRAS somos todos mais importantes, porque quem nos assiste, sente a felicidade. Finalmente precisávamos da interação surdo com surdo e fizemos o convite a Rafael Pappen, aluno do Rosário, para nos assistir. Rafael aceitou nosso convite, mas foi sincero e nele a musicalidade não era emocionante. Apostamos no nosso trabalho e VOCÊ GOSTA MUITO DE DE CONHECER BEM VINDOS SURDOS GRUPO VCS. Concluimos que a LIBRAS tem o poder de encantar, porque sensibiliza não só ouvintes, mas também surdos. E motivados por esse empreendimento, pensamos dar continuidade no próximo ano na criação do Coral em LIBRAS. Amamos esse olhar diferente para inclusão.



3 Projetos destaque / 6º ao 7º ano ANOS FINAIS I

3.1 Título: EJA: A corrente do bem

Escola: EEEM Guia Lopes

Município: Candelária

Professoras Orientadoras: Deize Lara Araújo de Andrade, Angela Berenice Dürewald

Alunos: Alunos da Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental e Ensino Médio

A EEEM Guia Lopes, no ano letivo de 2017, tem como tema do projeto “Eu faço minha parte. E você? ”. Com essa temática, os professores da EJA, em reunião pedagógica, resolveram sensibilizar os alunos através de uma sessão de cinema, na qual assistiram ao filme “A corrente do bem”. A problematização que norteou o projeto foi: Que ações a EJA poderá desenvolver para obter um trabalho que atenda os aspectos sociais, melhorando o convívio das pessoas na sociedade? Os professores, equipe diretiva, funcionários e alunos decidiram por desenvolver um trabalho que atenda as dimensões sociais, com ações direcionadas às instituições do município de Candelária. Assim, o objetivo do projeto é de conhecer e valorizar a realidade das instituições beneficentes do município, estabelecendo ações de auxílio conforme as necessidades das instituições escolhidas pelas turmas de alunos. As instituições beneficiadas com as ações do projeto são as seguintes: APAE, Casa Lar, Asilo Recanto da Vida, Sociedade Amigos do Reino Animal - SARA, Liga Feminina de Combate ao Câncer e Hospital Beneficente de Candelária. As atividades desenvolvidas para a realização do projeto foram as seguintes: vídeos, filme, sorteio das entidades, formação da comissão por totalidades, debates, visitação às entidades, palestra com os representantes das entidades, planejamento e socialização das ações, entrega das arrecadações para as entidades, de acordo com a proposta pedagógica interdisciplinar. As totalidades demonstraram engajamento nas ações para as respectivas entidades. Pois, a proposta do projeto foi sensibilizar as pessoas para que façam o bem uns aos outros, sem esperar qualquer devolução ou retorno.

3.2 Título: Congelamento de Polpa de Fruta

Escola: E.E.E.F. Barão do Quaraí

Município: Encruzilhada do Sul

Professoras Orientadoras: Marizete Louzada Machado e Rúbia Silveira de Matos

Alunos: Geris Medeiros da Silva, Natália dos Santos Carvalho e Victória Santos Rodrigues



O presente trabalho teve como objetivo analisar e buscar formas de incentivar a comunidade escolar ao consumo de produtos naturais derivados da fruta. Para alcançar tais objetivos, buscou-se utilizar estudos e reflexões através de pesquisas bibliográficas, por meio das quais buscou-se as razões para estimular uma alimentação saudável, prática e de baixo custo. Procurou-se ainda incentivar os jovens a desenvolver práticas profissionais na área do empreendedorismo, que, além de uma alimentação mais saudável, tenham também uma fonte de renda alternativa, obtida através da comercialização de mercadorias derivadas diretamente de produtos naturais. Ao substituímos alimentos derivados da fruta que, contudo, possuem adição de produtos industrializados, como corantes, aromatizantes, e aditivos que os tornam mais duradouros, pelas frutas *in natura* estaremos beneficiando nosso corpo. Isso deve-se em virtude do fato de que as frutas naturais, além de saborosas, melhoram nossa memória, aumentam nossa resistência física, prevenindo doenças, envelhecimento precoce e outros. Abordamos também a versatilidade do consumo das frutas, das quais podem ser feitas uma vasta gama de outros alimentos muito apreciados pela população, como geleias, sorvetes, vitaminas, sucos, tortas, enfim, são inúmeras suas formas de utilização. Foram feitas também entrevistas, nas quais procuramos questionar a comunidade a fim de compreendermos numericamente a frequência do uso de frutas *in natura* em sua alimentação diária, além de suas preferências acerca de como e quais frutas consumir. Através desse trabalho, foi possível não apenas demonstrar aos alunos os benefícios do consumo de alimentos naturais, como também incentivá-los a utilizar tais alimentos em sua dieta diária. Afinal, quando os alunos se envolvem com o projeto desenvolvido, é natural que seu interesse pelo mesmo aumente. Por fim, consideramos que realizar esse trabalho acrescentou imensamente na maneira como cuidamos de nossa alimentação e como vemos os alimentos em si, aprendendo a valorizar aquilo que pode ser cultivado em nossas casas e servido em nossas mesas.



4 Projetos destaque / 8º ao 9º ano ANOS FINAIS II

4.1 Título: Hidroponia: uma alternativa de cultivo para Vila Arlindo

Escola: EEEF Pedro Beno Bohn

Município: Venâncio Aires

Professora Orientadora: Catherine Werlang, Isabel Cristina Wilsmann

Alunos: Eduarda Amanda Brandt de Oliveira, Gabrieli Inês Wenzel, Thalia Giovana Dias

Em nossa comunidade, muitos são os agricultores que utilizam pesticidas em suas hortaliças. Através de uma pesquisa com os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Pedro Beno Bohn, de Vila Arlindo, Venâncio Aires, levantamos a informação de que, das 91% famílias que possuem hortas para o consumo próprio em suas residências, 44% aplicam agrotóxicos, como o Roundup (Glifosato de Amônia), para livrar suas verduras e legumes de larvas e demais pragas. Além disso, grande parte da economia de Vila Arlindo está ligada ao tabaco, que também é cultivado com o pesticida e, por isso, pode causar a contaminação dos lençóis freáticos e conseqüentemente das hortas nas quais o veneno não é passado deliberadamente.

Frente a essa realidade, elaboramos um projeto no qual gostaríamos de mostrar para os alunos da escola - filhos de agricultores - outro modo de cultivo de vegetais, sem o uso de veneno e, portanto, mais saudável para o consumo. Através de oficinas com os estudantes da escola, apresentamos a eles o meio de cultivo hidropônico como uma alternativa às hortas mantidas na terra com uso excessivo de veneno. Após lermos textos e artigos do LabHidro, da Universidade Federal de Santa Catarina, aprendemos que o sistema hidropônico pode ser mantido sem agrotóxicos e não necessita de um alto investimento para ser construído. Por isso, a hidroponia orgânica seria uma ótima opção para as famílias de agricultores que plantam para a própria subsistência, já que elas adquiririam um novo conhecimento relacionado ao cultivo dos alimentos e estariam consumindo produtos livres de Glifosato de Amônia.

Acreditamos que a nossa pesquisa é muito importante, pois ela visa apresentar o sistema hidropônico orgânico para os filhos de agricultores e, assim, começar a conscientizar a futura geração de trabalhadores rurais. Queremos que eles passem a enxergar a importância de cultivar seus próprios alimentos, de uma forma mais saudável, livre de pesticida e também sustentável.

4.2 Título: Intolerâncias alimentares

Escola: E.E.E.F. Gaspar Bartholomay

Município: Santa Cruz do Sul

Professoras Orientadoras: Poliana Antunes da Rosa, Shana Rech

Alunos: Mahara Nothafft, Laura Garth, Santiago da Silva Barboza

Nos últimos anos, houve um aumento no número de pessoas que acreditam ter alergia e intolerância alimentar. A intolerância alimentar, assim como a alergia alimentar, é uma reação negativa a algo que você come. A alergia é provocada pelo sistema imunológico, mas a intolerância é uma reação do sistema digestivo. Por isso, não há anticorpos envolvidos. Basicamente, a pessoa talvez tenha dificuldades para



digerir certo alimento. A intolerância alimentar pode acontecer quando você come um alimento pela primeira vez. Além disso, o problema talvez não aconteça quando você come pequenas quantidades, mas quando come quantidades maiores. Isso é diferente da alergia alimentar grave, em que mesmo uma pequena quantidade de alimento pode levar à morte. Dessa forma, escolhemos desenvolver esse projeto porque se trata de um tema atual no qual queremos ter mais conhecimento e difundi-lo devido ao número de pessoas que estão apresentando intolerâncias. Realizamos o projeto com o objetivo de que as pessoas entendam o que é a intolerância, saibam como ela age no nosso corpo e o que fazer para se tratar. Também é importante sabermos se essa intolerância é contraída com o nascimento ou com o tempo. Além disso, desejamos que a comida, além de adequada para as pessoas com intolerância, seja saudável e saborosa. Integram ainda, os objetivos deste projeto: descobrir as diferenças entre as intolerâncias; entender os efeitos que cada intolerância causa no organismo e conscientizar a população sobre seus efeitos; bem como elaborar um alimento que possa ser consumido pelos intolerantes, procurando apresentar um ótimo sabor e apresentação de um produto desenvolvido e elaborada pela turma. A partir das escolhas e receitas testadas pela turma, desenvolveu-se um produto, criou-se uma marca, denominada RED MUFFIN, que passou a ser comercializada em eventos realizados pela escola, desenvolvendo e tendo conceitos do que é o espírito empreendedor.

5 Projetos destaque /ENSINO MÉDIO

5.1 Título: Os benefícios de um sabão biodegradável

Escola: E.E.E.M. Ernesto Alves de Oliveira

Município: Santa Cruz do Sul

Professora Orientadora: Mariluci Prestes Moraes Trinks

Alunos: Héllen Milene de Oliveira, Isadora Abich Pinheiro e Larissa Rodrigues Flores

O referente projeto teve como objetivo principal, a produção de um sabão biodegradável a partir do óleo de cozinha saturado coletado de vizinhos, colegas e amigos, que se propuseram a ajudar nas pesquisas e conseqüentemente no desenvolvimento do projeto. Consideramos o sabão biodegradável, pois “a biodegradação pode ser definida como sendo a destruição de compostos químicos pela ação de um organismo vivo”, portanto as substâncias do sabão são consumidas pelos microorganismos presentes nos fluxos fluviais do Rio Pardinho, local onde o esgoto de toda a cidade de Santa Cruz do Sul deságua. Ao recolher o óleo para a fabricação do sabão, evita-se o despejo do mesmo na pia, que em contato com as águas anteriormente citadas, provocam um alto índice de poluição perante a constatação de que “um litro de óleo é capaz de poluir cerca de um milhão de



litros de água, ou seja, o equivalente a quantidade média consumida por pessoas durante cerca de 14 anos”. Os laboratórios da UNISC foram disponibilizados para a produção, além do apoio de estudantes do curso de Química, que auxiliaram no processo de fabricação do produto. Após a produção e distribuição dos sabões, aplicou-se um questionário contendo oito perguntas, entre elas, a classificação da qualidade do sabão, a capacidade de limpeza do mesmo, a viabilidade do uso diário e a sua substituição no lugar de sabões de supermercado, além da análise do descarte do óleo de cozinha saturado e se há uma reutilização do mesmo. Os resultados revelaram que o sabão está classificado entre a maioria das pessoas como bom ou ótimo, com nenhuma nota inferior a 2, em uma escala de 0 a 5, prevalecendo as notas 4 e 5. Com o fim desse trabalho, ficaram evidentes os diversos benefícios que o sabão proporciona, como o descarte mais sustentável do óleo de cozinha saturado, o fato de evitar a poluição das águas e a economia que este produto traz ao bolso de quem o consome.

5.2 Título: Agro é tudo – agricultura

Escola: E.E.E.M. Alexandrino de Alencar

Município: Passo do Sobrado

Professor Orientador: Cleber Moraes

Alunos: Rafael Linck, Jeferson da Silva Reginaldo, Hellen Larissa de Moura Haas

O projeto é voltado para a agricultura, seus desafios e benefícios. Temos como objetivo mostrar para toda a sociedade a grande importância que a agricultura tem em nossas vidas, e que sem ela não conseguiríamos viver. Também temos como objetivo incentivar os jovens a seguir na agricultura, pois a mesma vem sendo bastante esquecida, e isso é um grande problema, pois a agricultura é a base de tudo.

5.3 Título: Educação digital

Escola: E.E.E.M. Alexandrino de Alencar

Município: Passo do Sobrado

Professor Orientador: Flávio Kroth

Alunos: Nicolas Fischer, Tainá Silveira, Claudia Regert

O projeto tem o foco voltado unicamente para a área da educação, visando provocar melhoras no âmbito do conhecimento, já que educação científica é um passo fundamental para que se tenha um país adiantado. Foi pensando nisso que foi escolhido o tema tecnologia ligada à educação. Nos dias de hoje, vê-se a tecnologia



facilitando e simplificando o trabalho e a rotina de qualquer pessoa. Atualmente, quase 100% dos estudantes possuem um smartphone e têm acesso aos meios de comunicação. E se os mesmos pudessem revisar grande parte do conteúdo da aula pelo celular? O resultado seria incrível! Já que além de poder acessar em qualquer lugar e em qualquer momento, eles estariam estudando da forma que pretendessem, pois cada um possui um jeito para melhor compreender. Isso é o início, de que novas ferramentas tecnológicas têm potencial para promover a qualidade na educação, além de aproximar a escola do universo do aluno.

5.4 Título: Estufa solar

Escola: E.E.E.M. Alexandrino de Alencar

Município: Passo do Sobrado

Professora Orientadora: Cristiane Helena Baierle

Alunos: Daniel Muller, Vanessa Ichms dos Santos, Jeferson dos Santos

O trabalho “Estufa Solar” foi desenvolvido através de pesquisas sobre o benefício da implantação de sistema solar em uma estufa para o uso na agricultura, especificamente na cultura do tabaco. A instalação de células fotovoltaicas promove uma gradativa economia de energia, possibilitando, dessa forma, o seu total desempenho de uma estufa em dias ensolarados. A fim de, auxiliar esse sistema, são implantadas baterias que garantem o funcionamento da estufa em dias chuvosos. Elas são recarregadas automaticamente com sistema de automação que garante a proteção contra a sobrecarga da bateria. Uma das principais dúvidas é com relação aos custos da energia solar. A instalação de painéis fotovoltaicos em casas ou empresas não é apenas uma questão financeira, com o intuito de reduzir os valores gastos em energia.



6 Projetos destaque /CURSO NORMAL

6.1 Título: Leitura... viagem e magia

Escola: I.E.E. Gomercinda Dornelles Fontoura

Município: Encruzilhada do Sul

Professora Orientadora: Elizeth De Freitas Oliveira Severo

Alunos: Sandi Angeieski Dias, Sheila Vicente Quintana, Naiane Prado Pereira.

O Projeto “*Leitura...Viagem e Magia*” foi desenvolvido na disciplina de Didática da Linguagem, quando a professora ressaltou aos alunos os benefícios que a leitura proporciona: desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da comunicação, bem como o aumento do vocabulário, conhecimentos gerais e do senso crítico. Além desses benefícios, com a leitura exercitamos nosso cérebro, o que facilita a interpretação de textos desenvolvendo competência (habilidade) na escrita. Ao ler o indivíduo adquire maior repertório, ampliando e expandindo seus horizontes cognitivos. Estudos apontam que o ato de ler é muito prazeroso, na medida em que reduz o estresse ao mesmo tempo em que estimula reflexões. Por esse motivo, a leitura deve ser incentivada desde a educação primária. Incentivar os filhos pequenos em casa e criar hábitos é muito importante para que as crianças desenvolvam o gosto pela leitura. Uma dica é levá-los às bibliotecas, livrarias ou mesmo contar histórias para eles. A partir dessa motivação, a professora sugeriu aos alunos que construíssem os Cantinhos da Leitura, com reaproveitamento de material, explicando-lhes sobre a possibilidade da reutilização de materiais que iriam para o lixo, preservando, dessa forma, o ambiente e principalmente economizando, pois foram produzidos diferentes “cantinhos” com baixo custo. Cada um de nós se lembra da infância e quem gosta de ler teve alguma pessoa que o incentivou quando criança. Essas pessoas e momentos de leitura é o que transforma pessoas em grandes leitores e escritores. A proposta é de criar um ambiente propício para aumentar a imaginação e melhorar a atmosfera literária, promovendo maior interesse pela leitura. Montar um cantinho aconchegante, alegre e colorido que desperte a imaginação, as emoções, o desenvolvimento das habilidades comunicativas e principalmente tornar a leitura algo prazeroso e apaixonante. Todos esses benefícios terão efeito em longo prazo, podendo contribuir para o maior sucesso pessoal e profissional da criança. O objetivo do projeto foi um sucesso, pois contemplou três princípios básicos do empreendedorismo: a economicidade financeira de material, a sustentabilidade e a questão social.

6.2 Título: Reutilização de pet como prática sustentável e empreendedora no contexto escolar

Escola: I.E.E. Ernesto Alves

Município: Rio Pardo

Professora Orientadora: Carla Maria Pinho da Rosa

Alunos: Larissa Machado dos Santos, Marcellys Ramos Carvalho e Mariana Alves Hoffmann

O projeto tem como tema “Reutilização de pet como prática sustentável e empreendedora no contexto escolar” e tem como problema o seguinte questionamento: A reutilização de pet pode contribuir na construção de materiais pedagógicos para



serem utilizados no processo de ensino e aprendizagem das crianças? O principal objetivo do trabalho é reutilizar pet para a construção de diferentes e variados materiais pedagógicos, juntamente com os alunos do Ensino Fundamental - Anos Iniciais com o intuito de que contribuam no processo de ensino e aprendizagem. Foram traçados os seguintes objetivos específicos: confeccionar brinquedos pedagógicos com pet para utilizar com os alunos nas aulas de Educação Física; realizar oficinas para construção de materiais de contagem para serem utilizados nas aulas de Matemática; construir porta trecos e lixeiras para serem utilizados durante as aulas evidenciando a importância da organização pessoal e também dos cuidados com o lixo. Justifica-se o trabalho pelo interesse em sensibilizar as crianças para as questões ambientais e pedagógicas através do reaproveitamento de pet, as quais são descartadas em grandes quantidades tanto na escola quanto nas residências dos alunos. Evidencia-se que é possível e importante reutilizar pet no contexto escolar, buscando novas possibilidades e alternativas educacionais, voltadas para questões ambientais através de práticas sustentáveis e empreendedoras. A metodologia lúdica pode contribuir para aprendizagens significativas e um melhor desenvolvimento das crianças, pois elas têm mais prazer e satisfação durante a realização das propostas de trabalho. Por meio de diferentes práticas, pode-se sensibilizar as crianças e despertar o interesse por atividades que as ajudem no dia a dia no processo de ensino e aprendizagem. Destaca-se que pet é extremamente prejudicial ao meio ambiente, pois demora cerca de 400 anos para se decompor. Portanto, compreende-se a necessidade de reutilização, não só nas escolas, mas também em casa, evitando o desperdício e a poluição. Também destacamos a economia e geração de empregos através da reciclagem. Assim o projeto se traduz em prática empreendedora com cunho social através de ações sustentáveis.



6.3 Título: Práticas desportivas no ensino fundamental – anos iniciais: desafios e possibilidades no 5º ano

Escola: I.E.E. Ernesto Alves

Município: Rio Pardo

Professora Orientadora: Carla Maria Pinho da Rosa

Alunos: Clariana França dos Santos

O projeto tem como tema “Práticas desportivas no Ensino Fundamental Anos Iniciais: desafios e possibilidades no 5º ano” e como problema o seguinte questionamento: Como oportunizar práticas desportivas que visem a iniciação no Ensino Fundamental Anos Iniciais, 5º (quinto) ano, uma vez que não está previsto no Plano de Estudos da Educação Física dessas séries a prática de desportos com ênfase nas Regras Oficiais, mas no decorrer das aulas a aplicação dessas regras se

fazem necessárias? O objetivo principal é oportunizar práticas orientadas na Educação Física que visem à iniciação desportiva no 5º (quinto) ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, mas que contemplem as exigências da realidade. É preciso analisar e refletir como a Educação Física está sendo desenvolvida no contexto escolar e buscar alternativas em que alunos e professores possam interagir e criar espaços com possibilidades de construção de novos conhecimentos bem como aquisição de competências para práticas mais positivas e significativas. Percebe-se que a falta da prática de esportes pelas crianças e adolescentes está aumentando a cada dia, com o avanço da tecnologia, desestimulando as crianças a saírem de suas casas para realizar atividades físicas, e que ao chegar na escola, muitas vezes, não lhes são oportunizados espaços planejados para tal. Diante disso, considera-se que as crianças necessitam realizar diferentes e variadas atividades físicas nas aulas de Educação Física para obterem melhores condições de saúde e para que não cheguem no Ensino Fundamental Anos Finais sem nenhuma experiência de prática orientada/dirigida, o que dificultará o trabalho do professor de Educação Física. Um projeto de voluntariado para introduzir as crianças nas práticas desportivas desde 5º ano é viável e positivo para o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo significativamente para o desenvolvimento cognitivo, físico e mental dos alunos. Então, justifica-se o projeto de pesquisa pelo interesse em contribuir para a melhoria das aulas de Educação Física do Ensino Fundamental Anos Iniciais no contexto escolar através de projeto voluntariado, superando desafios e buscando novas possibilidades para o 5º ano.

7 Projetos destaque /CURSO TÉCNICO

7.1 Título: Chocadeira elétrica

Escola: C. E.T. Dr. Zeno Pereira Luz

Município: Encruzilhada do Sul

Professores Orientadores: João Batista Fontoura Cardoso, Daniel Rodrigues de Freitas

Alunos: Alan Markowski Rodrigues, Edimilson Luz Silveira, Henrique dos Santos Oliveira

O Sul do Brasil se caracteriza por ser uma região com um inverno bastante rigoroso e com uma incidência de sol muito baixa, principalmente neste período do ano. Devido a essas condições climáticas, a produção de ovos e aves fica muito prejudicada, o que leva produtores do ramo a terem prejuízos na atividade que desenvolvem. A criação de aves é uma ótima alternativa para geração de renda. Basta o produtor aplicar as normas técnicas corretamente e sempre que possível, tentar diminuir custos de produção e principalmente na infraestrutura para os que



estão iniciando. Vários tipos de aquecedores com menor consumo de energia foram desenvolvidos, buscando a melhor forma de fornecer calor e proporcionar conforto térmico às aves. Esses equipamentos estão cada vez mais aperfeiçoados, funcionais e eficientes. O trabalho tem por objetivo fabricar a chocadeira artesanal para facilitar na chocagem de ovos, usando materiais que são economicamente viáveis a fim de fornecer ovos para conserva e consumo da escola, e para ajudar os pequenos produtores que queiram começar uma criação de aves. O projeto a ser desenvolvido, visa testar uma experiência desenvolvida com materiais reciclados, a possibilidade de suprir a falta de calor natural, construindo artificialmente um sistema de aquecimento para a produção de ovos e aves. Este projeto foi desenvolvido no setor de avicultura do Colégio Estadual Técnico Dr. Zeno Pereira Luz, no período de maio a novembro de 2017. Na construção da chocadeira elétrica foram utilizados principalmente materiais recicláveis como: caixa de isopor e de madeira, suporte de lâmpada disponíveis na escola e outros.

7.2 Título: Suinocultura

Escola: E.E.E.M. Wolfram Metzler

Município: Venâncio Aires

Professora Orientadora: Graziela Pankowski

Alunos: Bruno Veríssimo Moreira, Guilherme da Silva, Wesley Daniel Domingos Camargo

O projeto sobre Suinocultura “Alternativas de revitalização e controle” está sendo realizado pelos alunos do 1^a ano do Ensino Médio Integrado em Agroindústria da Escola Estadual de Ensino Médio Wolfram Metzler, Bruno Veríssimo Moreira, Guilherme da Silva e Wesley Daniel Domingos Camargo, sob orientação da professora orientadora Graziela Pankowski, juntamente com os profissionais da área técnica da escola. O mesmo tem por objetivos, revitalizar o setor de suinocultura da escola, através de reparos na sua estrutura e mudanças na parte administrativa, mapeando e identificando os suínos da escola, além de criar um aplicativo para controlar o setor de suinocultura e elaborar uma planta 3D para futuras melhorias na parte estrutural. Com o desenvolvimento do projeto, toda a comunidade escolar será beneficiada, pois serão apresentadas ideias inovadoras e consequentemente produtos com maior qualidade, melhorando o plantel de suínos e a qualidade da carne que poderá abastecer a merenda escolar. Atualmente os alunos estão desenvolvendo pesquisas bibliográficas para aprimorar seus conhecimentos no setor de suinocultura. Já foi realizado na escola um questionário com os alunos do Ensino Fundamental, no qual foi percebido que os alunos da escola conhecem o setor, porém não sabem a importância que o mesmo representa para escola. Como



ferramenta de controle, foi desenvolvido um aplicativo, via aparelho celular, que apresenta todos os dados dos suínos, em que, primeiramente, o proprietário realiza o seu cadastro pessoal e, posteriormente, o registro de cada animal contendo nome, raça, peso, temperamento, data de nascimento, sexo, vacinas, etc. Além disso, também foi criada uma planta 3D, mostrando os reparos e necessidades que o setor precisa para aumentar a sua produtividade e melhorar sua capacidade de suínos e concomitantemente evoluir na sua parte administrativa. Esse trabalho está em fase de desenvolvimento, sendo o seu primeiro ano de atuação, o qual permanecerá por mais dois anos sendo desenvolvido na escola.

8 Projeto destaque /EDUCAÇÃO ESPECIAL

8.1 Título: A arte de transformar visando a produtividade

Escola: EEEF Barão do Quaraí

Município: Encruzilhada do Sul

Professora Orientadora: Maria Cristina da Rosa Noronha

Alunos: Luis Henrique Souza dos Santos, Bryan Figueira de Quadros da Silva e João Henrique Adiers

Com intuito de reutilizar câmaras de pneus, e assim reduzir o impacto causado pelo descarte, os alunos da Sala de Recursos Multifuncional, além de despertarem para uma profissão, buscam reutilizar o material para o projeto de um novo produto que pode ser projetado em outras dimensões, contribuindo para o processo ensino aprendizagem, a valorização ambiental, o mercado de trabalho e a arte. Cada etapa de conserto dessas câmaras nas oficinas, visa despertar o interesse e a possibilidade de um trabalho futuro, enfatizando a produtividade e o empreendedorismo.

O grande número de câmaras de pneus descartadas em lugares inadequados, como no bairro onde os alunos residem e também a forma encontrada para amenizar esse impacto foi a utilização das metodologias de reciclagem simples, que viessem ao encontro da realidade. Depois do estudo onde descobriram que a borracha natural é um polímero obtido da seiva da seringueira, árvore de origem amazônica, mas que ganhou o mundo, principalmente pela rápida adaptação que sofreu quando, na virada do século, foi plantada com sucesso nas florestas tropicais asiáticas.

Para sua extração são feitos pequenos cortes superficiais no caule da árvore, através dos quais o látex é captado. Depois de sua coagulação e secagem, esse material é aquecido e posteriormente processado com outras substâncias químicas, transformando-se em borracha.

Com o passar do tempo, criou-se na Alemanha a tecnologia para fabricá-la artificialmente a partir do petróleo. Apesar de a borracha sintética ser muito parecida



com a borracha natural, ela não é tão resistente ao calor e racha com a mudança de temperatura muito rápida. Por isso, os artefatos são sempre constituídos de uma parcela da borracha natural.

No Brasil, a maior parte da borracha produzida industrialmente é usada na fabricação de pneus, correspondendo a 70% da produção. Além disso, ela pode ser empregada em calçados, instrumentos cirúrgicos (como tubos, seringas e outros produtos farmacêuticos, além de luvas cirúrgicas e preservativos).



SOBRE AS ORGANIZADORAS:



GRAZIELA LAZZARI (E) e MARILUCI TRINKS (D)

Graziela Maria Lazzari

Assessora Pedagógica 6ª CRE; Licenciada em Letras: Português/Inglês e Pedagogia. Pós-graduada em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira e em Gestão Educacional. Cursando Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional. Professora da rede pública e privada de ensino.

Mariluci Prestes Moraes Trinks

Assessora Pedagógica 6ª CRE; Licenciada em Ciências – Licenciatura Curta. Biologia – Licenciatura Plena. Pós-graduada em Biologia Animal e Vegetal. Pós-graduada em Supervisão Escolar. Professora da rede estadual e municipal de ensino.



